

Afif, pregando o "choque da moralidade".

O candidato à Presidência da República pelo PL, Guilherme Afif Domingos, começou a dar ênfase, em sua campanha, aos assuntos econômicos. Ontem, por exemplo, em duas ocasiões — depois de um encontro com o cardeal arcebispo do Rio, d. Eugênio Sales, e durante o V Congresso Nacional das Associações Comerciais —, ele defendeu um "choque de moralidade e austeridade na economia, para barrar o perigo de uma hiperinflação".

Afif ressaltou que "não se pode combater a inflação sem sacrifícios". Caso ganhe a eleição, ele prometeu fazer um corte "profundo" em todos os incentivos e subsídios que favorecem os "marmanjos econômicos". Na opinião do candidato do PL, o que mais aflige o País no momento é a falta de confiança na moeda. "Quando passarmos a ter estabilidade, os capitais vão voltar

para o investimento".

Após afirmar que se for eleito renegociará a dívida externa nos dez primeiros meses de seu mandato, Afif disse que, atualmente, a renegociação é "inviável porque ninguém confia no governo". Para ele, o descrédito do governo não atinge apenas o povo, mas também aos banqueiros internacionais. Retomando a discussão política, Afif disse acreditar que a campanha ainda não começou. De acordo com sua análise, o candidato a sucessão pelo PRN, Fernando Collor de Mello, cairá nas pesquisas de opinião. "Tudo não passa de uma fase". Em março, lembrou, Lula e Brizola eram apontados como os dois candidatos que iriam disputar o segundo turno, "no entanto, agora..." Com ironia, Afif comentou que "não adianta dirigir a 100 quilômetros por hora, porque ainda existe muita lama e buraco pela frente".